

O Conjunto do Grupo Vulcânico — Número das Crateras — Arbustos sem Folhas — Colónia na Ilha Charles — Ilha James — Lago Salgado numa Cratera — História Natural do Grupo — Ornitologia, Tentilhões Curiosos — Répteis — Grandes Tartarugas, Hábitos das — Lagarto Marinho Alimentado por Algas — Lagarto Terrestre, Hábitos Trepadores, Herbívoro — Importância dos Répteis no Arquipélago — Peixes, Conchas, Insetos — Botânica — Tipo Americano de Organização — Diferenças entre as Espécies ou Raças nas Diferentes Ilhas — Mansidão das Aves — O Medo do Homem, Instinto Adquirido.



15 de setembro — Este arquipélago compõe-se de dez ilhas principais, das quais cinco são maiores do que as restantes. Situam-se sob o equador a uma distância de entre quinhentas e seiscentas milhas da costa americana. Todas elas são formadas de rochas vulcâ-

nicas; alguns fragmentos de granito curiosamente vitrificados e alterados pelo calor dificilmente poderão ser considerados aqui uma exceção relevante. Algumas das crateras coroando as ilhas maiores são de enormes dimensões, e ascendem a uma altura entre os três e os quatro mil pés. Os seus flancos são escavados por inúmeros orifícios mais pequenos. Quase não hesitaria em afirmar que devem existir no conjunto do arquipélago pelo menos duas mil crateras. Estas compõem-se de lavas ou escórias, ou de uma rocha porosa de estratificação fina e semelhante ao arenito. A maior parte destas últimas rochas são elegantemente simétricas; devem a sua origem a erupções de lama vulcânica isenta de lava: constitui uma circunstância digna de nota que cada uma das vinte e oito crateras de rocha porosa que foram examinadas tenha os seus lados meridionais ou muito mais baixos do que os outros lados, ou completamente desfeitos e removidos. Todas estas crateras se formaram aparentemente no mar e, uma vez que as vagas produzidas pelo alísio e pela ondulação do Pacífico concentram o seu impulso na costa sul de todas as ilhas, torna-se facilmente compreensível a curiosa uniformidade referida na rutura das crateras, compostas de rocha porosa macia e pouco resistente.

Tendo presente que estas ilhas se situam diretamente sob o equador, o seu clima está longe de ser excessivamente quente; tal parece dever-se sobretudo à temperatura singularmente baixa da água circundante, que aqui chega impelida pela grande corrente polar meridional. Se excetuarmos uma breve época do ano, é muito pouca a chuva que cai, e ainda assim com irregularidade; mas em geral as nuvens são baixas. Portanto, enquanto as partes inferiores das ilhas são muito áridas, as partes superiores, dos mil pés de altitude para cima, possuem um clima húmido e uma vegetação razoavelmente luxuriante.

É especialmente este o caso nas zonas de barlavento das ilhas, que são as primeiras a receber e a condensar a humidade atmosférica.

Na manhã (do dia 17) desembarcámos na Ilha Chatham¹, que, como as outras, apresenta à nossa vista os seus contornos arredondados e suaves, entrecortados aqui e ali por pequenos montes dispersos, restos das crateras de outrora. Nada poderia ser menos convidativo do que a sua primeira aparência. Eis uma superfície desigual, de lava basáltica negra, projetada em vagas de contornos angulosos e atravessada por grandes fendas, coberta por todo o lado de arbustos anões semimurchos, que dão poucos sinais de vida. A superfície seca e rugosa, sob o calor do meio-dia, dava ao ar uma nota pesada e sufocante, como acontece no interior de uma estufa, e chegávamos a ter a impressão de que os arbustos tinham um cheiro desagradável. Embora eu tentasse com diligência recolher o maior número de plantas possível, foram muito poucas as que pude apanhar; e certas pequenas algas de pobre aparência que encontrei seriam mais verosímeis num ártico do que como exemplares de uma flora equatorial. O mato parece, a uma distância próxima, tão despido de folhas como as nossas árvores durante o inverno; e demorei algum tempo a descobrir que não só cada planta estava com efeito na época da folha, mas também que estavam na sua maior parte em flor. O arbusto mais comum pertence ao número das *Euphorbiaceae*: uma acácia e um grande cato de forma insólita são as únicas árvores que proporcionam aqui alguma sombra. A seguir à estação das grandes chuvas, diz-se que durante um breve lapso as ilhas ficam parcialmente verdes. A ilha vulcânica de Fernando Noronha, que sob muitos aspetos se acha nas mesmas condições, é a única outra região em que vi uma vegetação que equivale bem à das Ilhas Galápagos.

O *Beagle* navegou à volta da Ilha Chatham e lançou ferro em várias baías. Uma noite dormi na praia numa parte da ilha onde havia um número extraordinário de cones truncados negros: de uma pequena elevação contei sessenta, todos eles coroados por crateras mais ou menos completas. Na sua maior parte compunham-se simplesmente de um anel de escórias vermelhas e fragmentos amassados, e a sua altura acima da planície de lava era de entre cinquenta e cem pés; nenhum deles estivera recentemente em atividade. Toda a superfície desta parte da ilha parece ter sido permeada, como o fundo de uma peneira, por vapores subterrâneos: aqui e ali a lava, enquanto estava mole, dilatara-se em grandes bolhas; e noutros lugares, os tetos de cavernas formadas de modo semelhante tinham ruído, abrindo poços circulares com paredes a pique. Devido à forma regular de muitas das crateras, a região adquiria um aspeto artificial que me recordava vivamente essas zonas de Staffordshire onde são muito numerosas as grandes fundições de ferro. O dia estava escaldante, e o andar por aquela superfície rugosa tornava-se extremamente fatigante, mas a estranha paisagem ciclópica que admirava era compensação suficiente. Enquanto seguia o meu caminho encontrei duas grandes tartarugas, cada uma das quais devia pesar pelo menos duzentas libras: uma estava a comer um pedaço de cato e, quando me aproximei, fitou-me atentamente e afastou-se devagar; a outra soltou um rugido profundo, e escondeu a cabeça na carapaça. Estes enormes répteis, rodeados pela lava negra, os arbustos sem folhas e os grandes catos, pareciam-me ser a fantasia de animais antediluvianos. As poucas aves de plumagem escura não se importaram mais com a minha presença do que com a das grandes tartarugas.

23 [de setembro] — O *Beagle* continuou em direção à Ilha Charles. Este arquipélago foi durante muito tempo frequenta-

do primeiro pelos flibusteiros e mais tarde pelos pescadores de baleias, mas só nos últimos seis anos aqui veio estabelecer-se uma pequena colónia. O número dos habitantes situa-se entre os duzentos e os trezentos; quase todos eles são pessoas de cor que por crimes políticos foram banidas da República do Equador, cuja capital é Quito. A colónia encontra-se instalada cerca de quatro milhas e meia para o interior e a uma altitude provavelmente de cerca de mil pés. Durante a primeira parte do nosso caminho passámos por matos sem folhas, como acontecera na Ilha Chatham. À medida que o terreno se elevava, este mato tornava-se pouco a pouco mais verde; e assim que passámos a lomba da ilha começámos a sentir o sopro refrescante de uma brisa do sul, e a nossa vista animou-se deparando com uma vegetação próspera e verdejante. Nesta parte superior abundam uma erva áspera e os fetos, mas não se encontram fetos arbóreos; em parte nenhuma vi algum membro da família das palmeiras — o que é muito singular uma vez que 360 milhas a norte fica a Ilha dos Cocos, precisamente assim chamada pela quantidade dos seus coqueiros. As casas espalham-se irregularmente por um espaço de terreno chão, onde são cultivadas a batata-doce e a banana. Não se imaginará facilmente como nos era agradável ver a lama negra depois de um período tão longo em que a vista se acostumara ao solo áspero do Peru e do norte do Chile. Os colonos queixavam-se da sua pobreza, mas obtinham sem grandes dificuldades os seus meios de subsistência. Há nos bosques muitos porcos selvagens e cabras bravas; mas o artigo mais importante em matéria de alimentação animal é fornecido pelas tartarugas. Os seus efetivos sofreram evidentemente uma grande quebra na ilha, mas os colonos podem prever ainda que a caça de dois dias os alimentará durante o resto da semana. Diz-se que ou-